



JAIR SOARES DE LIMA

ARREPENDIMENTO: FRUTOS DO ARREPENDIMENTO

UniCesumar

**FOZ DO IGUAÇU
2018**

JAIR SOARES DE LIMA



ARREPENDIMENTO: FRUTOS DO ARREPENDIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Teologia do Centro Universitário
de Maringá (UNICESUMAR).

Área: Teologia Reformada.
Assunto: Arrependimento

FOZ DO IGUAÇU

2018

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, depois a minha família pela dedicação e apoio a mim, não obstante aos professores e direção da Unicesumar (Foz do Iguaçu).



RESUMO

Este estudo trata sobre a palavra arrependimento e seus frutos; partindo da autoridade da bíblia que declara a soberania e o plano perfeito de Deus de salvação para o homem através de Jesus Cristo. Este artigo visa corrigir a visão a respeito do verdadeiro significado da palavra arrependimento e suas implicações; discorrendo a respeito de como o arrependimento genuíno traz mudanças radicais na vida de um cristão, é um processo de santificação contínuo tendo como foco viver de maneira que dignifica o Salvador.

Palavras-chave: Arrependimento; Frutos; Metanoia; Salvação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 ABORDAGEM SOBRE O ARREPENDIMENTO	4
3 DESENVOLVIMENTO	7
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
BIBLIOGRAFIA	13

1 INTRODUÇÃO

O arrependimento é uma necessidade para a nossa salvação, somos despertados e advertidos pelas escrituras sobre nossa responsabilidade, somos orientados a não negligenciar o arrependimento que envolve nossa mente, coração e vontade, sendo a nossa resposta para o problema do pecado que nos afasta de Deus, manifesto através de tristeza e mudança de atitudes.

A problemática que envolve este tema é que ao longo do tempo a palavra “arrependimento” foi entendida de forma errônea (no sentido do significado da palavra), de forma a dar a entender que arrepender-se é se entristecer e sentir-se culpado pelo erro cometido, não sendo essa a visão que é explanada na Bíblia por João Batista, pelo Apóstolo Paulo e o próprio Senhor Jesus.

Este trabalho tem como objetivo realinhar a visão teológica sobre o arrependimento e seus frutos, para contribuir de forma positiva na obra de Deus; evidenciando que arrependimento é mudança de concepção, de conceito, acerca de como o homem alcança a salvação de Deus.

Valendo-se de pesquisas bibliográficas sobre o assunto e suas especificidades; usando o método de pesquisa qualitativa que descreve a complexidade do problema e a interação de variáveis. Esse tipo de abordagem não analisa números para chegar aos resultados. A sua preocupação está em entender o caminho que levou ao problema do tema.

Este artigo está subdividido em dois tópicos, em que no primeiro será abordado a respeito do verdadeiro significado de arrependimento no contexto bíblico, no segundo tópico será evidenciado o que os frutos do arrependimento. Sequencialmente a metodologia será evidenciada apresentando os principais autores escolhidos para fundamentar o trabalho, encerrando com as considerações finais.

2 ABORDAGEM SOBRE O ARREPENDIMENTO

A seguir, apresentam-se as visões de alguns teóricos reformadores sobre o arrependimento.

Segundo Calvino, para uma vida crista é necessário que o ser humano receba de Deus a liberdade do arrependimento unido a fé, elas são responsáveis pela transformação do entendimento do mesmo

[...] depois das considerações sobre a fé, é necessário falar subsequentemente sobre o arrependimento, visto que este não somente é parte integrante da fé, mas também é gerado por esta. Porque, assim como a graça e a remissão dos pecados são apresentadas ao pecador pela pregação do evangelho para que, sendo libertado da miserável servidão do pecado e da morte, seja transferido para o reino de Deus, segue-se que ninguém pode receber a graça do evangelho pela fé, sem que volte atrás em sua vida extraviada, tome o caminho reto e se dedique com todo o empenho a refletir no verdadeiro arrependimento. (CALVINO, 2006, p. 129-132).

Entendemos então que o arrependimento genuíno é a transformação das atitudes e ações do ser humano, essas mudanças radicais não são observadas em períodos isolados da vida; vemos então que a mudança é contínua na vida cristã.

[...] esta restauração, na verdade, não se consuma em um momento, ou em um dia, ou em um ano; antes, através de avanços contínuos, ainda que amiúde de fato lento, Deus destrói em seus eleitos as corrupções da carne, os limpa de sua imundície e a si os consagra por templos, renovando-lhes todos os sentimentos a verdadeira pureza, para que se exercitem no arrependimento toda sua vida e saibam que não há nenhum fim para esta luta senão a morte (CALVINO, 2006)

Um dos pilares que sustenta a salvação do homem em Cristo Jesus é o arrependimento contínuo, o mesmo tem o entendimento que não está livre de cometer algum erro, mas se houver arrependimento sobre o erro cometido e abandona-lo, não é cobrado de si o preço do pecado.

[...] julgo que aquele que aprendeu a ficar profundamente insatisfeito consigo mesmo aprendeu muito de proveito, não para permanecer estacionado nesse lamaçal, sem dar um passo além; antes, pelo contrário, de modo que se apresse para Deus e por ele suspire; para que, enxertado na morte e na vida de Cristo, se aplique ao perpétuo arrependimento [...] (CALVINO, 2006).

Entendendo que o arrependimento está vinculado diretamente com a morte para o mundo e a vida para Cristo, enxertados dentro do reino de Deus e reconhecendo todos os dias a necessidade de mudança interior.

Para Lutero a única evidência da vida cristã verdadeira é este constante arrependimento que nos leva a cada dia a semelhança maior com Cristo.

[...]Nós fomos chamados a uma vida de arrependimento. Esta vida, por isso, não é justiça, mas o crescimento em justiça, não é saúde perfeita, mas a cura, não sendo, mas tornando-se. Não descanso, mas o exercício. Nós não somos ainda o que havemos de ser, mas estamos crescendo em direção a isso inexoravelmente (Santificação). O processo ainda não está terminado, mas está acontecendo. Este não é o fim, mas é a estrada. De forma plena ainda não brilhamos em glória, mas tudo está sendo purificado (LUTERO, 1521).

Nisso é manifesto a misericórdia e a graça de Cristo em nós, nos dando todo dia a oportunidade do arrependimento e mudanças de atitude até que a morte nos chegue, ou Jesus volte buscar a sua noiva.

Na visão de John Stott o arrependimento é a oportunidade do ser humano se libertar da escravidão gerada pelo pecado e viver uma vida em busca de santidade, sendo visíveis as mudanças nas suas ações.

[...] Porque o arrependimento é a porta de saída do tremedal do pecado e do escândalo, os pecadores precisam ouvir a pregação do arrependimento. Ninguém pregou com tanta assiduidade e veemência sobre o arrependimento como João Batista, o precursor de Jesus. Ele dizia ao povo: **“Arrependam-se dos seus pecados porque o reino do céu está perto”** (Mt 3.1, NTLH). E exigia um arrependimento comprovado por meio de mudanças visíveis. (JONH STOTT, Ultimato, 1985, p. 31).

A decisão do pecador em se arrepender e abandonar essas praticas gera a esperança do perdão, que foi comprado através do sacrifício de Jesus. A segunda observação de John Stott discorre sobre o fato de que o processo do arrependimento não é marcado pela tristeza e pela culpa, mas sim pela certeza da remissão dos seus pecados, e a garantia de viver a eternidade com Cristo.

[...] O que produz o arrependimento não é só a tristeza provocada pelo pecado, mas também a esperança ou a certeza do perdão que se faz possível com o sacrifício vicário e a ressurreição de Jesus. O verdadeiro arrependimento, aquele que leva à mortificação do corpo e à vivificação pelo Espírito, repercute no céu: **“Há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”** (Lc 15.10). (STOTT, 1985, p. 85).

Compreendemos através das citações que o arrependimento é um componente fundamental e continuo na vida Cristã, que ele produz dentro de nós mudanças

radicais no intelecto e em nossas ações. Trazendo esperança da salvação e a verdadeira paz.

3 DESENVOLVIMENTO

Toda crença cristã deve estar baseada no que deus diz sobre o assunto, a base dessas crenças devem estar focadas na Bíblia, ela abrange minunciosamente a ela mesma; isto é, a Bíblia nos diz o que Deus pensa sobre suas próprias palavras, focando em autoridade, clareza, necessidade e suficiência.

A autoridade da Bíblia é a soberania de Deus estabelecida através de palavras, portanto, não cere nelas ou desobedece-las é o mesmo que não crer em Deus e desobedece-lo. Tanto no antigo testamento (Êx 4.22, Is 10.24) como no novo testamento (II Tm 3.16), indica o mandamento de um rei, que é necessário obedecer sem objeções e questionamentos, que as suas palavras são atribuídas a citações diretas de Deus, consideradas palavras dele, deixando isso bem claro quando diz **“toda escritura é inspirada por Deus”**

A Bíblia diz que há várias maneiras (Hb 1.1) pelas quais suas palavras reais foram escritas. Deus falava diretamente ao autor que não somente registrou o que ouviu (Ap 2.1,8 e 12) e outras ocasiões o autor baseou-se muito de suas escritos em pesquisas e entrevistas (Lc 1.1-3) em outros momentos, o Espírito Santo trouxe a mente coisas que Jesus ensinou. Independente de como as palavras chegaram até aos autores o que eles escreviam era uma extensão deles mesmo, de suas personalidades, habilidades e origens

Por conseguinte, essa revelação geral sobre a existência de Deus, seu caráter e a lei moral é concedida a todas as pessoas, sendo perceptível pela natureza e pela palavra, toda a bíblia consiste em uma revelação especial, assim como as mensagens diretas de Deus para os profetas e para os outros indivíduos, como registrado nas histórias bíblicas.

Hoje a Bíblia contém todas as palavras divinas que um indivíduo precisa para se tornar um cristão, viver como um cristão e crescer como um cristão. Para sermos irrepreensíveis diante de Deus temos que apenas obedecer a sua palavra (Sl 119.1).

A suficiência da escritura deve nos encorajar a buscar e encontrar por meio da bíblia o que deus quer que pensamos sobre assuntos que fazem parte da sua história, assim podemos entender que como a escritura é a suprema ontem de informação sobre si mesma Deus é a mais alta fonte de informação sobre Ele próprio, isso descreve que se houvesse outra fonte mais elevado sobre Deus, então ele não seria

Deus. Por conseguinte é importante entender que todo estudo sobre o Senhor e seus pensamentos está nas páginas da escritura.

Deus deixa bem claro em suas escrituras que odeia intensamente todo o pecado, a ira de Deus arde contra o pecado, e é ela que consumira aqueles que rejeitam as palavras de Deus e o ate de Jesus na cruz (Jo 3.36), assim a ira de deus não é algo que os que creem em Jesus e suas palavras precisam temer, pois a ira de Deus que merecíamos foi toda aplicada em Jesus, que por sua morte e ressurreição nos livra da ira divina.

Como seres criados a imagem e semelhança de deus também fomos feitos para ser seus representantes na terra. Quando demonstramos em todos os lugares a imagem de Deus na nossa vida declaramos o governo e o reinado dele, e como do senhor é a terra e tudo que nela existe (Slm 24.1), o desejo de Deus é que a sua imagem encha a terra. Como portadores da imagem de Deus, representantes do rei do universo temos a reponsabilidade de evidenciar as suas palavras através das nossas atitudes, buscando diariamente o arrependimento genuíno e seus frutos assim como as palavras de João Batista (Mt 3.2).

A palavra arrependimento é de origem grega (μετάνοια, metanoia) e significa conversão (tanto espiritual, bem como intelectual), mudança de direção e mudança de mente; mudança de atitudes, temperamentos, caráter, trabalho, geralmente conotando uma evolução, esse arrependimento que Joao Batista se referia em suas pregações.

O caminho do rei Jesus foi preparado por Joao Batista, mostrando especificamente a mudança que deve haver na vida dos homens traves do arrependimento, em João 3.2 “e dizendo: arrependei-vos. Porque eu é chegado o reino d céus”, João não só condenava o mal mais salientava a postura que deus esperava das pessoas perdoadas. A preparação feita por ele foi um para um caminho de santidade, que o povo deveria andar segundo os mandamentos do Senhor (Is 35.8-10).

Joao também advertia a não judaica para que fugisse da ira de deus (Mt 3), trazendo a respeito do procedimento esperado por deus para receber o rei que estava por vi, e que eles o identificassem; em suas palavras Joao trazia o verdadeiro arrependimento que era baseado em mudança na concepção, ou seja na maneira de penar sobre como alcançar a salvação em Deus.

O arrependimento dito

[..] depois das considerações sobre a fé, é necessário falar subsequentemente sobre o arrependimento, visto que este não somente é parte integrante da fé, mas também é gerado por esta. Porque, assim como a graça e a remissão dos pecados são apresentadas ao pecador pela pregação do evangelho para que, sendo libertado da miserável servidão do pecado e da morte, seja transferido para o reino de Deus, segue-se que ninguém pode receber a graça do evangelho pela fé, sem que volte atrás em sua vida extraviada, tome o caminho reto e se dedique com todo o empenho a refletir no verdadeiro arrependimento (CALVINO, 1539).

A visão que o arrependimento procede a fé e não que dela procede, são motivos a isso por uma razão muito superficial, é que Cristo e João Batista em seus sermões exortam primeiro o povo ao arrependimento e conseqüentemente o recebimento da fé.

O arrependimento e seus frutos ditos por João batista no capítulo três do evangelho de Mateus é voltar-se ao contrário, trata-se de abandonar os maus caminhos e voltar-se para cristo e, através dele, para Deus. A decisão de abandonar o pecado e requerer a salvação em Jesus Cristo importa em aceitar a cristo não somente como único salvador da penalidade do pecado, mas também como senhor da nossa vida. Por conseqüência, o arrependimento envolve uma troca de senhores; do senhoril de satanás (Ef 2.2) para o senhoril de cristo e suas palavras (At 26.18).

O arrependimento é uma decisão livre da parte do pecador, possibilitada pela graça divina capacitadora que é concedida quando ouve o evangelho e nele crê (at 11.21). A definição da fé salvífica como mera confiança em cristo como salvador é totalmente inadequada, ante a exigência do tipo de arrependimento e seus frutos feita por cristo. Definir a fé salvadora sem incluir um rompimento total com o pecado é distorcer fatalmente o conceito bíblico da redenção.

A fé que inclui o arrependimento é uma condição imutável para a salvação (At 2.38), a mudança de mente foi uma mensagem básica na pregação dos profetas no Antigo testamento (Jeremias 18.8, Joel 2. 12 e 13, Malaquias 3.7, Ezequiel 18.21), de João Batista (Mt 3.2), de Jesus Cristo (Mt 4.17; 18.3, Lc 5.32), essa mensagem sempre teve o acompanhamento na mudança do caráter humano pelo caráter de cristo.

A fé em Cristo inclui o arrependimento e a obediência a sua palavra através da maneira de viver com mudanças diárias em nossas atitudes. A fé e a obediência são inseparáveis (Rm 16.26), é necessário uma sincera dedicação pessoal e fidelidade do homem a cristo, que se expressam nas mudanças de atitudes como no amor, na

gratidão e lealdade a sua palavra. É uma atividade pessoal de sacrifício e de abnegação para com a palavra.

O arrependimento é uma dádiva que Deus concede ao pecador, através da sua graça a fim de que eles entendam e aceitem o plano de salvação e sejam livres do pecado (Ef 2.8 e 9), para que no homem opere tanto o querer quanto o efetuar, segundo a boa vontade de Deus.

O arrependimento genuíno será acompanhado pelos frutos da justiça, junto com a verdadeira fé e a conversão de mente, irão evidenciara-se por meio de vidas que deixam o pecado e dão frutos agradáveis a Deus.

A partir dessa relação estabelecida do homem com Deus, através do arrependimento, começam a ser gerados frutos dignos de um novo pensamento trazendo ações diferentes em situações já vividas anteriormente.

O pecador arrependido não fica mais embaixo de suas próprias autodefesas para justificar seus erros, mas reconhece suas falhas e erros, se arrepende e os abandona.

A mudança na mente (metanoia) é ter o conceito de si, da sua culpa e do seu pecado, e da gravidade de afrontar a Deus com suas atitudes, buscar a consciência da grandiosa misericórdia e o perdão de Deus nos trás a definitiva e perfeita mudança das nossas atitudes, levando em conta que isso só pode ocorrer em nossas vidas através da fé e do arrependimento que em nos é oferecido por Deus.

Os frutos do arrependimento não são meramente sentir remorso, tristeza ou culpa pelo erro cometido, mas sim uma mudança radical na vida; envolve uma atitude de abandono do pecado e uma prática da palavra de Deus, testemunhando diante da sociedade através de suas ações.

Calvino destaca três elementos essenciais no arrependimento e seus frutos, que nos deve acompanhar em toda a nossa trajetória cristã: “[...] o ensino do arrependimento contém a regra de viver santo; ele demanda negação de si mesmo, mortificação de nossa carne e meditação sobre a vida celestial” (CALVIN, 1996^a, p. 245 in. At 20.21),

Os frutos do arrependimento são inseparáveis da fé e do arrependimento genuíno, segundo Packer:

[...] o arrependimento é fruto da fé, que é, ela própria, fruto da regeneração. Contudo, na vida real, o arrependimento é inseparável da fé, sendo o aspecto negativo (a fé é o aspecto positivo) de voltar-se para Cristo como Senhor e Salvador. A ideia de que pode haver fé salvadora sem arrependimento, e que uma pessoa pode ser justificada por aceitar Jesus como Salvador, e ao mesmo rejeitá-lo como Senhor, é uma ilusão destrutiva (PACKER, 1999, p. 152-153).

Podemos dizer então que na vida cristã não há como viver a fé e o arrependimento sem produzir seus verdadeiros frutos; obter um espírito quebrantado e um coração contrito são marcas da alma crente. Reconhecendo de fato que somos pecadores, porém não mais dominados pelo pecado. As nossas transgressões são seguidas por um arrependimento sincero e uma vergonha, ao percebermos o quão destoantes estamos do alvo de Deus para nós.

Lutero, ao escrever as 95 teses, não deixou de pôr em evidência a necessidade de um arrependimento contínuo, colocando esse tema em sua primeira tese “1ª Tese Dizendo nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo: Arrependei-vos..., certamente quer que toda a vida dos seus crentes na terra seja contínuo e ininterrupto arrependimento.” (LUTERO, 1517). A vida cristã é marcada pelo arrependimento, que nos acompanha diariamente; no qual mudamos de direção, tristes com o pecado e alegres com o perdão e a possibilidade de seguir a Cristo, essa regeneração não consiste em um dia, ou um ano e sim por toda a vida. São desafios contínuos que devemos superar.

Vemos então que Deus através de sua graça e misericórdia nos limpa de toda imundícia e nos consagra como templo, renovando todos os nossos sentimentos a verdadeira pureza para que possamos exercer o verdadeiro arrependimento por toda a vida; e que a vitória sobre tudo isso só teremos quando entrarmos na eternidade com Cristo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos então que o arrependimento autêntico é acompanhado de mudança de vida em todas as bases fundamentais, como agradecimento generosidade, misericórdia e perdão; reconhecendo a necessidade diária de buscar na palavra de Deus o alimento para gerar frutos dignos de arrependimento.

BIBLIOGRAFIA

ADRIANO FILHO, José; GINI, Sérgio; SOUZA, José Francisco de. **Estudos das religiões**. Maringá, Paraná, 2018

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. São Paulo-SP: CPAD, 2003.

CALVINO, J. **As Institutas**, 2006, III.3.20

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Teologia sistemática II**. Unicesumar Maringa, Paraná, 2017.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da; LUIZ, Roney de Carvalho. **Teologia sistemática I**. Maringá-PR: Unicesumar 2016

GRUDEM, Wayne. **Bases Da fé Cristã**. Vinte bases, Rio de Janeiro-RJ: Thomas Nelson, 2018.

LUTERO, Martinho. 1517

PACKER, Green Bay. **Season**, 1999.

SCOTT, Stuart. **O homem bíblico**. São Paulo-SP: Nutra Publicações, 2015.

STOTT, Jonh. **Ultimato**, 1985.